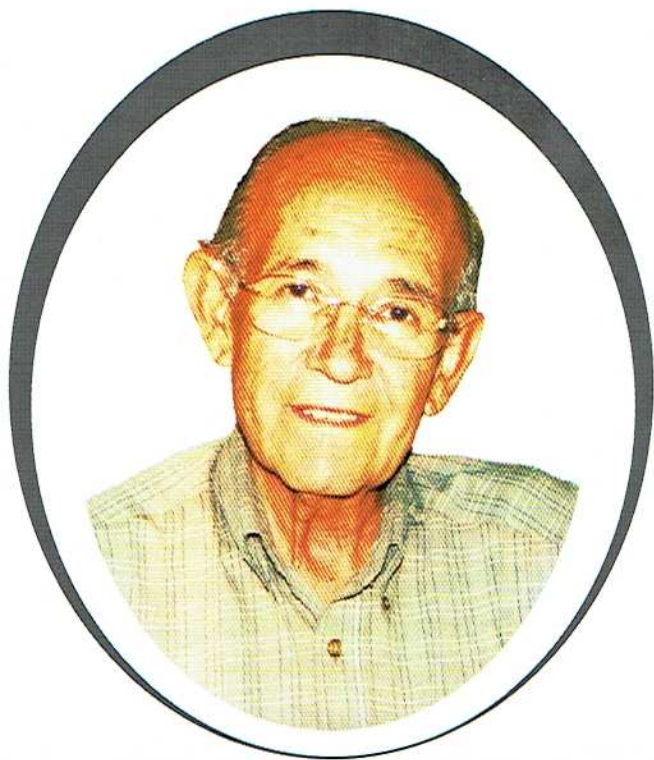


INSPETORIA SALESIANA DE CAMPO GRANDE



Pe.
Angel Adolfo Sánchez y Sánchez

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande – MS – Brasil



☆ 18.4.1933

† 1º.3.2008

Pe. Angel Adolfo Sánchez y Sánchez

Prezados Irmãos,

No dia 1º de março de 2008, às 13h45, faleceu no hospital Proncor de Campo Grande, o Pe. Angel Adolfo Sánchez y Sánchez. Durante a sua vida sempre teve problemas de saúde, particularmente no aparato digestivo. Ultimamente, porém, a sua saúde foi piorando. Comia com dificuldade e emagrecia sensivelmente. Procurou tratar-se, escutando os conselhos dos médicos e tomando os remédios que lhe prescreviam, mas o mal continuava persistindo.

Foi para a Espanha uns dois meses no segundo semestre de 2007. Melhorou um pouco, mas não foi suficiente. Os parentes insistiram para que ficasse para cuidar melhor da saúde, mas ele preferiu voltar.

Retomou as consultas médicas, fez numerosos exames, tomou vários tipos de remédios. Pouco tempo antes do falecimento

o médico descobriu diverticulite no intestino. Parecia diagnosticada a doença e voltou a esperança de um rápido restabelecimento. Mas um ulterior exame revelou no fígado algo de anormal que fez suspeitar a presença de um tumor. O médico o enviou logo para Campo Grande para que um cancerologista fizesse a biópsia. Depois desta intervenção o Padre fez o seu último telefonema para a comunidade manifestando a esperança de um rápido restabelecimento. No mesmo dia porém o quadro de saúde piorou. Apareceu uma hemorragia no fígado que não queria parar. Foi levado para o hospital e submetido a uma intervenção cirúrgica para tentar controlar o fluxo de sangue e os médicos aproveitaram para retirar mais uma amostra do fígado. O Pe. Sánchez entrou em coma e ficou neste estado até o momento da sua morte. O resultado da biópsia saiu depois que o Padre tinha falecido.

Voltou de novo para Três Lagoas, mas para ser velado na Catedral onde tinha trabalhado para concluir a reforma e onde desempenhou o seu ministério sacerdotal como pároco. Numerosos fiéis o esperavam no momento da chegada à Catedral na madrugada daquele Domingo, 2 de Março. Permaneceram presentes ao lado dele até o momento da Santa Missa, celebrada às 9h com a Liturgia do 4º domingo da Quaresma. Foi presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Ildário Kosinski. Numerosos Sacerdotes diocesanos e religiosos concelebraram. Estiveram presentes Diáconos permanentes e Ministros Extraordinários da Comunhão. A Catedral estava repleta de fiéis. Depois do Senhor Bispo, falou o Pe. Luigi Fávero, lembrando momentos históricos vividos ao lado do Pe. Sanchez. Depois da Santa Missa o Pe. José Marinoni, naquele tempo Inspetor em exercício da Missão Salesiana de Mato Grosso, encomendou o corpo que, em seguida, foi levado ao Cemitério Santo Antônio. O Diretor, Pe. Elias, deu a última bênção antes do enterro.

Foi sepultado provisoriamente no jazigo das Filhas de Maria Auxiliadora. Estiveram presentes o Me. Rafael, Ecônomo Inspetorial, o Pe. João Bosco, Mestre dos Novícios, o Me. Samuel, o Pe. Wilson e o Cl. Eduardo. De Campo Grande vieram o Professor José Reinaldo e vários amigos e amigas. Os Irmãos Salesianos do Centro Juvenil solidarizaram-se conosco este momento de dor.

Também as lideranças da Paróquia e os fiéis compartilha-

ram conosco o sofrimento pela perda do Pastor.

As coroas de flores (mais ou menos 30) enviadas por Movimentos, Entidades e pessoas particulares, e tantos vasos, foram uma demonstração evidente do grande afeto que a população sentia para com ele.

Vida

O Pe. Sánchez (assim desejava ser chamado e assim era conhecido por todos) nasceu em Villarino de Los Aires-Salamanca, Espanha, no dia 18 de abril de 1933, filho de Adolfo Sánchez Martín e de Maria de la Consolacion Sánchez. Família profundamente cristã quis que o filho fosse batizado quanto antes. Recebeu a graça batismal no dia 30 de abril de 1933. Foi crismado no dia 16 de abril de 1947.

Entrou na casa salesiana de Salamanca no dia 1º de setembro de 1945. Completou o 1º grau em Arevalo-Avila (Espanha). No 4º ano de Aspirantado fez o pedido para o Noviciado. Na carta que escreveu ao seu Diretor, Padre Maximiliano, já nas primeiras linhas, fez esta explícita declaração: "Quero ser salesiano para salvar a minha alma e ajudar outros a salvar a própria". Reconhece ter muitos defeitos; promete, porém corrigi-los, despir o homem velho e revestir o homem novo e viver sempre na graça de Deus, reconhecendo que isso é o essencial. Sabe que, se perseverar na vocação salesiana, alcançaria a salvação eterna lembrando as palavras de Dom Bosco: "Pão, Trabalho e Paraíso".

Quando, no fim do ano de Noviciado, fez o pedido para emitir os votos trienais, reconheceu que devia continuar a esforçar-se para melhorar e prometeu, com a graça de Deus e a proteção de Maria Auxiliadora, de ser sempre obediente aos Superiores e de comportar-se como um verdadeiro e digno filho de Dom Bosco.

Fez a Primeira Profissão em Mohernando (Espanha) no dia 15 de Agosto de 1950 e a Profissão Perpétua em Madrid no dia 15 de Agosto de 1956.

Foi ordenado Sacerdote em Madrid (Espanha) no dia 24 de Junho de 1960, pelas mãos de Mons. Gonzalez.

Ao longo destes anos e nos anos sucessivos realizou a sua vasta formação intelectual e religiosa:

- Curso de Filosofia Pura no Instituto São José – Guadalajara, Espanha (1950-1953).
- Bacharel Superior em Letras Clássicas – Diploma da Universidade de Madrid (1958).
- Bacharel em Teologia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino – Salamanca, Espanha (1956-1960).
- Láurea em Música Clássica e Polifônica no Instituto de Música de Paris, França (1957-1959).
- Curso de Especialização em Teologia Pastoral no Instituto Santo Tomás de Aquino – Salamanca, Espanha (1961).
- Título de Magistério, pelo Instituto São José – Guadalajara, Espanha (1962).
- Especialização em Sociologia Religiosa – Caracas, Venezuela (1970).
- Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras – Campo Grande, MS (1972).
- Curso de Espiritualidade – Espanha (1997).

Atividades exercidas – Magistério Superior

Com esta preparação intelectual extraordinária ele dedicou grande parte da sua vida à escola. Nunca deixou de atualizar-se, tanto no campo científico como no campo religioso. Amava a leitura de bons livros e revistas. Quando a morte o surpreendeu, estava lendo e meditando a “Enciclopédia da Eucaristia” (Paulus).

Boa parte dos anos de sua vida foi dedicada à Educação.

Foi Professor de Língua Espanhola na Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Grande-MS, nos anos de 1962 e 1963.

Ensinou Língua e Literatura Latina na mesma Faculdade, no período de 1964 até 1974.

Deu aula de Cultura Teológica na Faculdade de Direito de Campo Grande (MS), no período de 1967 até 1976.

Contemporaneamente deu o mesmo conteúdo na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Campo Grande no período de 1972 até 1976.

Foi Professor de Doutrina Social da Igreja na Faculdade de Serviço Social de Campo Grande-MS de 1985 até 1991.

Amava a música e foi Professor – Regente do Coral “FUCMT” das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso de 1962 até 1965 e de 1985 até 1989.

Atividades profissionais

O Pe. Sánchez não se limitou à tarefa de Professor, mas assumiu também cargos de responsabilidade que lhe permitiram realizar um trabalho educativo mais completo.

Foi Orientador Pedagógico no Instituto São José – Guadalajara – Espanha (1960-1962).

Chegando ao Brasil, assumiu o cargo de Orientador Educacional no Instituto Pedagógico Salesiano São Vicente – Campo Grande-MS (1963-1964).

Atuou como Vice-Diretor e Ecônomo do Colégio Dom Bosco de Campo Grande de 1964 até 1969.

Neste período atendeu ao Instituto Missionário São José das Filhas de Maria Auxiliadora como Capelão.

Em 1970 fez um Curso de Atualização e Especialização Sociológica em Los Taques (Venezuela). Foi uma experiência muito positiva e a população atendida lhe entregou uma placa com estes dizeres: “Ao Padre Adolfo Sanchez, em reconhecimento do bom trabalho realizado no Bairro La Macarena. Los Taques 12 de julho de 1970. A juventude de Macarena e de Porto Escondido”.

Quando voltou da Venezuela assumiu a Diretoria da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Campo Grande. A nomeação foi feita pelo Inspetor daquele tempo, Padre Geraldo Pompeu de Campos com um documento que traz a data do dia 14 de fevereiro de 1972.

Durante o tempo de Diretor foi nomeado pelo Arcebispo de Campo Grande, Dom Antônio Barbosa, Vigário Cooperador

da Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Ribas do Rio Pardo, a 85 quilômetros de Campo Grande. Não tendo a condução própria, devia pegar carona com um aluno da Faculdade que morava naquela cidade e, no fim de semana, voltava para casa. Aquele período marcou muito o Padre Sánchez. Ultimamente, nas suas conversações, lembrava aqueles tempos como se estivesse revivendo-os. Encontrou a Paróquia sem igreja (porque tinha sido demolida) e dominada pelas seitas. O seu zelo pastoral conseguiu melhorar a situação.

Em 1975 deixou o campo do ensino e se dedicou completamente ao trabalho pastoral na Paróquia São José de Campo Grande.

No dia 13 de abril de 1978 Dom Antônio Barbosa o nomeou Vigário Geral.

Em 1982 foi transferido como Diretor e Pároco da Paróquia Santo Antônio de Três Lagoas onde desenvolveu um intenso apostolado diretamente ligado ao povo como tinha já feito em Campo Grande. Trabalhou muito nos Cursinhos.

Permaneceu neste cargo até o ano de 1984 quando foi chamado de novo a assumir a Direção Geral das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso em Campo Grande-MS (de Janeiro de 1985 até Fevereiro de 1991).

Neste tempo foi também Membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese.

De Campo Grande foi transferido para Cuiabá, como Diretor Geral do Liceu São Gonçalo e permaneceu neste cargo até o ano de 1996.

Neste período concluiu duas grandes realizações: o Ginásio de Esporte e a Casa do Sonho na Chapada dos Guimarães.

Depois deste intenso trabalho teve a oportunidade de passar um ano na Espanha, freqüentando um Curso de Espiritualidade (1997).

Voltando da Espanha assumiu a Diretoria do Instituto São Vicente (Casa de Formação para Aspirantes) em Campo Grande (1998-2000).

Depois deste breve período foi enviado para Araçatuba-SP como Diretor Geral e Administrador das Faculdades e do Colégio Salesiano Dom Lasagna (2000).

Em 2001 voltou de novo para a Espanha.

Regressando ao Brasil em 2002 retomou o trabalho em Araçatuba-SP.

No dia 20 de outubro de 2002, numa carta enviada ao Padre Inspetor, dizia entre outras coisas: "Após 30 anos de Diretor, 40 de Brasil e já entrando nos meus 70 anos de idade, peço a caridade de não me indicar mais para funções de Direção nas nossas obras. Não me sinto mais com as energias e a disponibilidade para tais responsabilidades... Na minha idade tenho mais é que me relegar e preparar-me para essa reta final que se aproxima. Estou nas mãos do Senhor e dos Superiores para, enquanto tiver saúde e forças, continuar colaborando com meu apoio, meu trabalho e minha presença, nesta ceara do Senhor que é nossa Inspetoria, que amo de coração. Conte comigo, Padre Inspetor, para qualquer outro serviço ou função ao meu alcance, em que puder ser útil à nossa amada Congregação e Inspetoria".

Todavia em 2003 aceitou de retornar em Três Lagoas como Diretor e Pároco. O esperava o laborioso esforço de concluir a reforma da Catedral "Sagrado Coração de Jesus". Foram muitos os sacrifícios enfrentados que podem ter minado a sua saúde já fragilizada. Esta sua querida Catedral estava lotada de fiéis no dia em que foi celebrada a Santa Missa de corpo presente.

Outros cargos

Já falamos anteriormente do cargo que ocupou como Vigário Geral da Arquidiocese de Campo Grande de 1976 até 1982.

Devemos acrescentar também outros cargos que Padre Sanchez soube levar para frente com responsabilidade. Foi Membro do Conselho Presbiteral da Arquidiocese de Campo Grande de 1985 até 1991.

Foi Membro da Diretoria da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) de 1986 até 1989.

Foi Conselheiro do Conselho Diretor da Missão Salesiana de Mato Grosso de 1986 até 1994.

Foi Membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras de 1985 até 1991.

Foi Conselheiro do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul a partir do dia 13 de outubro de 1989. Em seguida assumiu o cargo de Vice-Presidente do mesmo Conselho a partir do dia 10 de Março de 1990 até o dia 2 de Fevereiro de 1991.

Tudo isso revela a grande responsabilidade com a qual o Pe. Sánchez desempenhava os seus cargos e a grande confiança que os outros depositavam na pessoa dele.

Poderíamos agora falar da poliédrica figura do Pe. Sánchez: uma grande personalidade num corpo frágil.

Achei mais oportuno apresentar os depoimentos de vários irmãos e fiéis que viveram com ele ou dele conservaram uma profunda lembrança:

Lembrar alguma coisa da personalidade do Pe. Sánchez?

Os nossos encontros eram sempre "festivos" e num certo sentido "competitivos". Conto um pequeno fato, numa reunião de párocos em Campo Grande: o coordenador era o Vigário Geral e estava presente também o Arcebispo Dom Antonio Barbosa. Tratava-se de organizar a Campanha da Fraternidade daquele ano. Conhecendo o brio do Pe. Sánchez, eu parti disparado fazendo propostas para apressar a reunião e sem refletir muito. A cada proposta minha o Pe. Sánchez lançava a contra-proposta. A reunião pegou fogo e em menos de uma hora resolvemos todos os problemas. Dom Barbosa entendeu a jogada e ria satisfeito.

O Pe. Sánchez foi para mim um ótimo amigo e um exemplo de vida salesiana. Não esqueço o seu canto vibrante "Granada", no fim de encontros e retiros. Deus o tenha na sua paz.

Fraternalmente,

Dom Giuseppe Foralosso
Bispo de Marabá (PA)

Conheci o Pe. Sánchez quando foi nomeado Diretor do Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiaba.

Logo percebi que se tratava de uma pessoa muito bem definida como ser humano, religioso e sacerdote exemplar e educador.

Sempre o considerei muito identificado e autentico como salesiano e sacerdote educador. Entusiasta e comunicativo, transpirava dinamismo e coragem. Evidenciou seu dinamismo e visão de futuro dotando o Liceu Salesiano São Gonçalo de um moderno e amplo Ginásio Poliesportivo, que se tornou ponto de apoio não só para atividades educativas, culturais e de esporte, mas, também, para os mais variados eventos religiosos com milhares de participantes. Seu dinamismo se projetou para além das paredes do Liceu São Gonçalo. Idealizou e construiu a 'Casa do Sonho', um belíssimo recanto da Chapada dos Guimarães, concretizando parte do profetico sonho de Dom Bosco a respeito de nossa região. Ali Salesianos, alunos, religiosos, Bispos e leigos se reúnem para retiros, assembléias, encontros e planejamentos de vida cristã e evangelização.

Por tudo isso e muito mais agradecemos a Deus a vida do Pe. Sánchez e pedimos para ele o descanso eterno na visão beatífica ao lado de D. Bosco no "Jardim Salesiano"!

Bonifácio Piccinini-SDB
Arcebispo Emérito de Cuiabá-MT

Padre Angel Adolfo Sánchez y Sánchez, melhor conhecido como Pe. Sánchez, chegou ao Brasil como Padre-novo nos anos sessenta, trazendo em sua personalidade o calor e o dinamismo de sua terra natal, a Espanha.

Constater no Padre Sánchez:

1. Sua identificação com a realidade e as atividades da Missão Salesiana de Mato Grosso, assumindo, com admirável disponibilidade, trabalhos e cargos diversificados, colocando a serviço da formação, da administração e da educação seus ricos dotes da dimensão humana, intelectual e espiritual.
2. Na variedade de suas funções e ações esteve sempre presente a dimensão pastoral. Era sacerdote e salesiano também quando, por

suas funções, podiam prevalecer preocupações administrativas.

3. Nos anos em que tive o prazer de conviver com Pe. Sánchez na mesma comunidade, nunca escutei sair de sua boca palavras que pudessem salientar algo negativo ou mesmo simples críticas em relação a superiores, a irmãos e a pessoas em geral. Sabia ver o lado positivo e por isso facilmente encontrava, como resposta, amizades sinceras. Agradeço a Deus pela vida e pela presença tão significativa do missionário Pe. Sánchez na querida Inspetoria de Campo Grande, onde, como educador e pastor, comunicou, num singelo jeito fraterno, serenidade e otimismo sempre generoso em seu zelo apostólico, olhando, como Dom Bosco, a mansidão do bom pastor.

Dom Giovanni Zerbini-sdb

Mantive uma bela amizade com o Pe. Angel Adolfo Sánchez desde os primeiros dias da minha chegada em Campo Grande, em 1965. Ele sabia cultivar as amizades.

Junto com a grande piedade, bastava acompanhá-lo na celebração da Eucaristia, cultivou o amor intenso à Igreja, dedicando-se de corpo e alma às comunidades em que trabalhou como pároco.

Como não admirar, também, o amor à Congregação Salesiana, especificamente à Missão Salesiana de Mato Grosso? Nós, que trabalhamos com ele na criação da UCDB, sentíamos a certeza de estar colaborando na implantação do Reino de Deus pelo serviço à causa da educação.

Outros grandes amores: a música (lembro a última vez que o vi dirigindo o coral na inauguração da catedral de Três Lagoas) e o jogo de canastra, criando um ambiente de comunhão e alegria entre os irmãos salesianos.

A sua saúde foi sempre muito precária, mas isto não foi motivo de peso para a comunidade e nem desculpa para se desobrigar do trabalho.

Ao amigo e irmão fiel, muito obrigado pela ajuda nos momentos de incerteza ou desânimo.

Dom Segismundo Martinez Alvarez
Bispo de Corumbá-MS

Dois de março de 2008, 9h: fiéis, sacerdotes, salesianos e o Bispo diocesano lotam a grande Catedral de Três Lagoas. O corpo sem vida do Pe. Sánchez, está diante do altar para a última Missa, a missa de despedida. Foi a única vez que vi o Pe. Sánchez não cantar e não animar a celebração. Lá estava também eu concelebrando: por quase 20 anos trabalhei com ele, numa convivência pacífica, alegre e fraterna. Por este motivo o Pe. José Marinoni, Inspetor em exercício, me pediu para fazer a homilia. O povo olhava para o altar com os olhos molhados de lágrimas e quase indagando: por que tudo isso? Por que tudo tão de repente? O coral da Catedral cantava o Salmo Responsorial daquele 4º Domingo de quaresma (Sl 23): "O Senhor é o Pastor que me conduz, não me falta coisa alguma!!"

Senti claramente naquele momento que o Pastor Supremo, o Sumo Sacerdote havia chamado junto de si o bom Pastor, o Pe. Sánchez. Pedi ao povo: quem acha que o Pe. Sánchez foi um bom Pastor levante a mão. Todos, fiéis e sacerdotes, levantaram a mão e depois fizeram um longo e comovente aplauso. Era o Amém sincero de todos nós ali presentes. Uma doença misteriosa o tinha levado de nossos olhos, mas não do nosso coração. Como Jesus tinha certa vez levado consigo sobre o monte Tabor Pedro, Tiago e João e lá se tranfigurara, assim Ele tinha pego pela mão e levado o Pe. Sánchez para junto do Pai e das pessoas que ele amou nesta vida.

Santo Agostinho disse: "Cantare amantis est" – o cantar é próprio de quem ama. Como não lembrar quanto o Pe. Sánchez cantou e quanto amava cantar? Era músico formado na sua terra natal, a Espanha, e tinha uma voz belíssima. O canto e a alegria encantavam as pessoas. Cantava na Igreja, cantava nos encontros, nas festas: cantava e ensinava a cantar. Quantos corais ele formou e dirigiu!

Trabalhei com ele na Catedral de Campo Grande: ele pároco e eu vice por 6 anos. Eu era jovem sacerdote: ele foi para mim um amigo e um mestre de vida salesiana e pastoral. Toda manhã, após a missa que eu rezava para o povo às 6h15, no 1º banco da Igreja rezávamos nós dois as "Laudes" e fazíamos meditação: Assim – ele dizia – nós rezamos pelo povo e o povo vê que rezamos. Ele celebrava a Missa com o mesmo fervor como fosse a primeira.

Certa vez um ministro da comunhão disse: Pe. Luigi, veja como o Pe. Sánchez pronuncia as palavras da Consagração “Isto é o meu Corpo – Este é o cálice do meu Sangue”! Ele acredita mesmo naquilo que diz e que faz! Devo confessar que no Pe. Sánchez sempre vi um homem e um Sacerdote de grande fé. Para ele Deus era vivo, presente, atuante”.

Como Salesiano o Pe. Sánchez foi entusiasta e nas várias incumbências foi muito dedicado e apreciado. Nos anos 1980, como Diretor Geral em Campo Grande do Colégio D. Bosco e das Faculdades Católicas de Mato Grosso (FUCMT): iniciou o longo e laborioso processo de transformação em Universidade, na atual UCDB. Eu pude acompanhar o seu trabalho, pois naqueles anos eu era Diretor do Direito e de outras faculdades. Em tudo o que fazia ele colocava o máximo empenho e entusiasmo. Deixou muita admiração e saudade em todos.

Depois ele foi Diretor Geral do grande Colégio São Gonzalo de Cuiabá e lá novamente o encontrei: agora eu como pároco. O Pe. Sanchez por 6 anos animou o Colégio, a Comunidade Salesiana e o Santuário de N. Senhora Auxiliadora. Ele idealizou e construiu um grande e belíssimo Ginásio de Esportes ao lado do Colégio e edificou uma residência e Casa de Retiros na Chapada dos Guimarães. O inesquecível Pe. Firmo Duarte Pinto declarou: “Pe. Sánchez, como cuiabano, devo lhe confessar que o senhor, durante os 6 anos como diretor, levou este Colégio a um dos pontos mais altos de esplendor da sua história. E como filho desta cidade eu, em nome de todos, o parabenizo e o agradeço”. Eu mesmo fui testemunha de quanto seja verdadeira esta a afirmação do Pe. Firmo.

Alguns anos depois, em 2002, nos encontramos novamente em Araçatuba-SP: ele como Diretor Geral e eu como Diretor das Faculdades e Administrador da obra salesiana. Esta foi a última vez. Mas ficamos perto, pois ele foi nomeado novamente Diretor e pároco de Três Lagoas. Trabalhou com o entusiasmo de sempre na pastoral e na conclusão das obras da Catedral, admirado e amado por todos. Penso, às vezes, como seria bom se pudéssemos conviver sempre com as pessoas que admiramos e amamos! Mas tudo isso faz parte do misterio da vida! Até que nos encontraremos todos em Deus.

Como poderia terminar estas minhas recordações sem lembrar aquilo que mais admirei e sem dúvida admiramos todos no Pe. Sanchez? A sua bondade! Sim era um homem bom! O Papa João XXIII disse: "É bom ser importante. Mas o que mais importa é ser bom". Assim eu penso do Pe. Sánchez: foi importante porque foi bom, como pessoa, como salesiano e como sacerdote! Podia ser que nem todos gostassem dele, mas era evidente que ele gostava de todos e a todos amava. Ele se dirigia às pessoas com a famosa palavra: "Caríssimo! Caríssima!" E sabíamos que não era só uma palavra. O Pe. Sánchez permanece na mente e no coração de tantas pessoas. Jesus, O Bom Pastor, que o chamou e o escolheu como seu Sacerdote, Nossa Senhora Auxiliadora, Dom Bosco e todos os santos devem tê-lo acolhido com festas e músicas no Céu, assim como o Pe. Sánchez gostava. Assim seja!

Pe. Luigi Favero

Tentarei dar o meu depoimento singelo sobre a pessoa do Pe. Sánchez.

Como religioso foi sempre fiel às práticas comunitárias. Dificilmente deixava de estar presente. No trato diário com os irmãos transparecia alegria. Nas celebrações litúrgicas transmitia grande entusiasmo. Ficava feliz ao ver a participação e animação de todos. O povo tinha para ele uma grande estima e admiração. Era um trabalhador incansável, marcado por um idealismo cheio de alegria e esperança. Concluindo, diria que sua fé orientou sempre seu agir. Sem dúvida deixou muitas saudades em todos aqueles que o tiveram como irmão e amigo.

Pe. José Benito

Pe. Sanchez foi para mim uma das grandes personalidades da nossa Inspetoria de Campo Grande. Ele deixou várias marcas inesquecíveis, penso eu, em todos os Salesianos, não só pelo enfático canto de "Granada", mas muito mais pelo seu ser religioso, sacerdote e salesiano autêntico, pela sua sensibilidade humana. Em mais de 40 anos nunca trabalhamos na mesma comunidade, mas nos encontros de Retiros espirituais, de diretores, de párocos, nas visitas inspetoriais durante os meus dois mandatos, pude per-

ceber a riqueza da sua profunda espiritualidade que se manifestava no relacionamento com os Irmãos Salesianos de qualquer idade, com os destinatários preferenciais da nossa Missão, seja nos colégios e nas escolas superiores, como nas paróquias. O seu temperamento manifestava a origem espanhola, mas não o impedia de ser um grande missionário, bem inculturado na realidade brasileira. Era um homem de Deus! Era um Irmão amigo. Resumidamente o Pe. Sánchez era isso.

Pe. José Winkler

Amigo é coisa pra se guardar debaixo de 7 chaves, dentro do coração. Pe. Sánchez não era só um amigo, era também irmão, pai, conselheiro e pastor.

Nós, os mais idosos hoje, e ainda há alguns outros casaís que estão a serviço da Paróquia Santo Antonio, lembramo-nos quando ele chegou aqui pela primeira vez, em meados dos anos 1980. Sempre alegre, elegante e exigente. Apoiou os Movimentos do Apostolado da Oração, OVISA e Cursilho de Cristandade, que aqui já encontrara. Ficou pouco tempo, mas tivemos a oportunidade de trabalhar juntos.

Eis que em 2003 o temos de volta a Três Lagoas, depois de 20 anos. Terra que ele amava como sendo sua. Pegou a reforma da Catedral, já bem adiantada, mas não sossegou enquanto não a viu em condições de receber os paroquianos. Se dedicou muito no acabamento da Catedral, queria ver tudo bonito na Casa de Deus, para Deus e para o conforto dos seus paroquianos.

Estava sempre atento ao trabalho dos Movimentos, Pastorais e Serviços da Igreja animando, incentivando e corrigindo.

Para o Movimento do OVISA era o Assistente Eclesiástico do nosso Núcleo e tinha um carinho com a Coordenação do Núcleo, principalmente depois que participou de Reunião com a Presidência Nacional do OVISA e da Assembléia Geral, de onde voltou entusiasmado com o trabalho do movimento no Brasil, em prol das famílias.

Com os Ministros da Comunhão Eucarística ele encontrou a colaboração que precisava e deu a todos a atenção, o carinho e a orientação, para que pudessem executar a função de servir com

segurança. E ainda na última reunião com os Ministros cobrou maior participação, nas sextas feiras, na Adoração ao Santíssimo.

No dia 20 de fevereiro, quarta-feira, na Missa da Família, quando celebrou a última Missa, cobrou a presença dos casais, na reza do Terço, que acontece todos os dias, às 18h30 e dizia que não se podia pensar em Igreja, sem a devoção à Maria.

Quanta preocupação com as suas comunidades! Mesmo já um tanto debilitado, não deixava de atender às necessidades de seus paroquianos.

Estava sempre calminho? Lógico que não. Havia dias que seu sangue espanhol estava fervendo e nós dois, Mário e eu, dizíamos: Calma Padre, calma! Por fim ele ria, juntava os dedos e coçava a cabeça.

Tive a honra de dar-lhe as Boas Vindas, em 2003, em nome da comunidade que o recebia. Hoje, uma semana depois, da sua volta à Casa do Pai, em nome dessa mesma comunidade, venho apresentar nossa gratidão pela obra realizada por este sacerdote, comprometido com sua comunidade e oferecemos fervorosas orações a Deus e pedimos ao Pai de Misericórdia para que lhe conceda repouso eterno e toda a consolação espiritual para a Família Salesiana e quantos choram esta perda.

E aqui finalizamos com a certeza “qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar”.

Elza Rosa Gomes Viacek e Mário Viacek
Paróquia Santo Antonio

Pe. Sanchez representa um padre muito especial e raro, que preocupou-se com suas ovelhas.

Aos domingos, celebrava as missas com tanto ardor, que contagiava a todos com a sua saudação inesquecível: “Caros irmãos e irmãs da comunidade São Francisco. Comunidade alegre e participativa [...]”. Todos o amavam como um verdadeiro pai. Suas palavras encorajavam a todos em suas homilias. Em dias de festa, sua celebração solene fazia a muitos chorar. Batizou o coral das crianças com o nome “Canarinhos da Capela de São Francisco”. Tanto no início como no final de cada missa, cumprimentava

a todos e sempre perguntava como estava o trabalho para cada coordenador de equipe. Incentivava as pessoas novas a trabalhar na comunidade. Visitava a coordenadora quando estava com problemas particulares dando sua palavra amiga.

Era um verdadeiro sacerdote, amante da eucaristia e de Nossa Senhora, sacerdote nato e convicto de sua religião, testemunho vivo de um vocacionado.

Sandra Mara
Capela São Francisco

Agradeço de coração Bispos, Irmãos e Fiéis que, por meio de seus depoimentos, ajudaram a delinear melhor a poliédrica figura de Pe. Sanchez, Salesiano, educador, pastor. Deus lhe terá já dado a recompensa pelo grande bem que soube realizar na igreja e na Congregação.

Todavia continuemos a rezar por ele com a nossa fraterna lembrança.

Pe. Giuseppe Crevacore

Dados para o necrológico

Pe. Angel Adolfo Sanchez y Sanchez – SDB

☆ Villarino de Los Aires – Salamanca, Espanha: 18.4.1936

✠ Campo Grande/MS – Brasil: 1º.3.2008

Aos 75 anos de idade

48 anos de sacerdócio

58 anos de profissão religiosa